

AS DIMENSÕES ANTROPOLÓGICAS DA SEXUALIDADE E O DESAFIO MORAL DA EDUCAÇÃO SEXUAL (PARTE 3). EDUCAÇÃO DA SEXUALIDADE: ABORDAGEM PASTORAL

Reginaldo Lugarezi

Doutorando em Teologia Moral pela Academia *Alfonsianum* de Roma, onde também fez o mestrado. Sacerdote diocesano formado no Seminário *Redemptoris Mater* de Namur, Bélgica.
E-mail: relugarezi@hotmail.com

Resumo: Na terceira parte desta pesquisa, o autor conclui numa perspectiva pastoral a sua análise do desafio moral da educação da sexualidade. A partir de critérios como a linguagem adequada e a valorização da norma (guiada pela lei da gradualidade e sempre acompanhada pela misericórdia), propõe-se uma educação que supere a mera informação, com educadores (principalmente os pais, protagonistas desta missão, e depois os professores e catequistas) cujo perfil seja coerente, maduro e capaz de formar consciências, levando em conta a idade, os momentos e o modo de abordagem, num estilo pedagógico de autoridade, diálogo, ternura e testemunho.

Palavras-chave: Educação sexual. Família. Responsabilidade. Maturidade afetiva.

Abstract: In the third part of this research, the author concludes from a pastoral perspective his analysis of the moral challenge of sexuality education. Based on criteria such as the appropriate language and the valorization of the norm (guided by the law of graduality and always accompanied by mercy), an education that surpasses mere information is proposed, with educators (mainly the parents, protagonists of this mission, and then teachers and catechists) whose profile is coherent, mature and capable of forming consciences,

taking into account age, moments and approach, in a pedagogical style of authority, dialogue, tenderness and testimony.

Keywords: Sex education. Family. Responsibility. Affective maturity.

Resumen: En la tercera parte de esta investigación, el autor concluye desde una perspectiva pastoral su análisis del desafío moral de la educación sexual. A partir de criterios como el lenguaje adecuado y la valorización de la norma (guiados por la ley de la gradualidad y siempre acompañados de la misericordia), se propone una educación que supere la mera información, con educadores (principalmente los padres, protagonistas de esta misión, y luego docentes y catequistas) cuyo perfil es coherente, maduro y capaz de formar consciencias, teniendo en cuenta la edad, los momentos y el enfoque, en un estilo pedagógico de autoridad, diálogo, ternura y testimonio.

Palabras clave: Educación sexual. Familia. Responsabilidad. Madurez afectiva.

Sommario: Nella terza parte di questa ricerca, l'autore conclude da una prospettiva pastorale la sua analisi della sfida morale dell'educazione sessuale. Sulla base di criteri come il linguaggio appropriato e la valorizzazione della norma (guidata dalla

legge della gradualità e sempre accompagnata dalla misericordia), si propone un'educazione che supera la mera informazione, con gli educatori (principalmente i genitori, protagonisti di questa missione, e poi insegnanti e catechisti) il cui profilo è coerente, maturo e capace di formare coscienze, tenendo conto dell'età, dei momenti e dell'approccio, in uno stile pedagogico di autorità, dialogo, tenerezza e testimonianza.

Parole chiave: Educazione sessuale. Famiglia. Responsabilità. Maturità affettiva.

Résumé: Dans la troisième partie de cette recherche, l'auteur conclut dans une perspective

pastorale son analyse du défi moral de l'éducation sexuelle. Sur la base de critères tels que le langage approprié et la valorisation de la norme (guidée par la loi de gradualité et toujours accompagnée de miséricorde), une éducation qui dépasse la simple information est proposée, avec des éducateurs (principalement des parents, protagonistes de cette mission, puis enseignants et catéchistes) dont le profil est cohérent, mature et capable de former des consciences, en tenant compte de l'âge, des moments et de l'approche, dans un style pédagogique d'autorité, de dialogue, de tendresse et de témoignage.

Mots-clés: Éducation sexuelle. Famille. Responsabilité. Maturité affective.

PREMISSAS

O propósito com esta terceira e última parte, juntamente com as duas partes precedentes, foi de estabelecer uma descrição antropológica da sexualidade humana e suas dimensões, que seja aceita universalmente e inteligivelmente, para enuclear critérios morais diante do desafio da educação afetiva e sexual. Para alcançar estes objetivos, aplicamos a hermenêutica da antropologia filosófica personalista, e o método ontológico de Sabino Palumbieri, sobreposto à sexualidade humana para descrever a sua essência.

O resultado do estudo desenvolvido na primeira parte¹, divulgou a seguinte descrição antropológica: a pessoa humana é um espírito sexuado encarnado, de natureza inteligente e racional, e um sujeito ontologicamente completo em sua individualidade, existente em si e para si mesmo, independentemente de idade, sexo, qualidades ou habilidades². Corpo,

¹ Cf. LUGAREZI, Reginaldo. "As dimensões antropológicas da sexualidade e o desafio moral da educação sexual". In: *Brasiliensis*, v.8, n.16 (2019), p.125-146.

² O espírito (*noûs, pneuma, spiritus*) é um princípio imaterial que integra o corpo e a alma na totalidade homogênea, estruturada, organizada e centrada na consciência do "eu": a pessoa é "*unitas multiplex*", cf. PALUMBIERI, Sabino, *L'uomo meraviglia e paradosso. Trattato sulla costituzione, con-centrazione e condizione antropologia*. Città del Vaticano: Urbaniana University Press, 2006, p.29-32.

alma e espírito formam uma unidade ontológica multidimensional. O *corpo-próprio (leib)*, vivo dentro de nós, e o *corpo (körper)* objeto biofísico, formam uma única realidade que é o corpo como “ostensório” e “sacramento” do mistério profundo do ser de cada pessoa. Esta visão desautoriza o uso do corpo exclusivamente como um objeto (*körper*), porque há repercussões no espírito e na alma. Há uma íntima relação entre o “corpo-alma-espírito”. Uma cirurgia somática na mudança do sexo fenotípico, levará a um conflito entre o sexo corporal e o sexo psíquico.

O resultado do estudo antropológico da complexa e fascinante sexualidade divulgou primeiro que a sexualidade vai além da genitalidade. Apoiando-se sobre os estudos de Palumbieiri e Faggioni, foi dito que a sexualidade é um modo duplo de ser humano, masculino ou feminino, o qual atravessa todos os níveis da pessoa, que configura a alma, o corpo e o espírito em vista da relação e da capacidade de doar-se e de receber o outro totalmente e reciprocamente. Com a segunda parte do estudo³, demos um passo sucessivo, apresentando as características biofísicas e psico-espirituais da sexualidade humana, revelando um dos limites da teoria de gênero, na opinião de Faggioni. Cinco dimensões da sexualidade foram também apresentadas: genital, cultural, afetiva-relacional, generativa e lúdica. Vimos as oito funções da sexualidade: personalização, relação, criatividade, recreação, dinamização, estética, política e religiosa. Por fim, foi abordada a questão que consiste em saber se a verdadeira necessidade da pessoa é do sexo ou do amor, para concluir com a descrição antropológica do amor e suas formas. A seguir, todos estes fundamentos antropológicos serão aplicados no campo da pastoral, como colaboração aos educadores no âmbito da afetividade e da sexualidade.

³ Cf. LUGAREZI, Reginaldo, “As dimensões antropológicas da sexualidade e o desafio moral da educação sexual (parte 2): a Sexualidade e o Amor”. In: *Brasiliensis*, v.9, n.17 (2020), p.99–124.

3.1 CRITÉRIOS MORAIS PARA EDUCAR A SEXUALIDADE

A sexualidade possui uma ambiguidade, ao mesmo tempo que ela é instinto de vida (*eros*) ela é também instinto de morte (*thanatos*). A energia da sexualidade é mais poderosa que a maior usina elétrica, diante da qual a pessoa pode se assustar terrorizada dos possíveis riscos devastadores, e ao mesmo tempo se surpreender com a capacidade de transformar esta potência em uma fonte de energia vital para si mesmo e para os outros. Para uma conduta moral equilibrada na educação da sexualidade, inspirando-se no documento do Conselho Pontifício para a Família, *Verdade e Significado da Sexualidade Humana*⁴, e referindo-se a outras fontes do Magistério, é possível notar uma atitude fundamental e pelo menos quatro critérios morais.

1. ATITUDE FUNDAMENTAL: UTILIZAR UMA LINGUAGEM POSITIVA

Com a linguagem positiva, mas realista e equilibrada, fazemos descobrir a grandeza da sexualidade em vista do projeto de vida que respeita a totalidade da pessoa, ao longo das diferentes etapas de sua vida, especialmente na infância, puberdade, adolescência e juventude. A linguagem vai além das palavras, também os gestos, o olhar e as atitudes fazem parte de uma linguagem sexual positiva na família e na escola. O exemplo da boa compreensão e comunhão do casal, a abertura à vida entendida na sua realidade profunda, o respeito e o pudor na família, na sala de aula, nas comunidades, comunicam informações. “É a partir desta comunhão de amor e de vida que os cônjuges atingem aquela riqueza humana e espiritual e aquele clima positivo que lhes permite oferecer aos filhos o apoio da educação para o amor e a castidade”⁵.

Para alcançar este objetivo, o primeiro passo é “o conhecimento do

⁴ Cf. CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família*. São Paulo: Paulinas, 1996. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_08121995_human-sexuality_po.html.

⁵ *Ibid.*, n.15.

significado positivo da sexualidade, em ordem à harmonia e ao desenvolvimento da pessoa⁶. Ver a beleza, a importância, a grandeza e a positividade da sexualidade humana ajuda a vivê-la com harmonia, e assim transmiti-la às crianças e aos alunos, indo além da simples linguagem da proibição.

Na realidade, os educadores podem ter as suas próprias barreiras e feridas pessoais na dimensão da afetividade e sexualidade, que são conscientes e inconscientes. Porém é preciso estar ciente e aceitar com humildade que educar significa educar-se progressivamente através das diferentes etapas e circunstâncias da vida. Ensinamos efetivamente em termos da arte da vida somente aquele "ser" que nos tornamos, o nosso ser é dinâmico e amadurece a cada momento através da integração de valores e do sentido da vida⁷. É o método existencial de crescer pessoalmente na educação afetiva e sexual pessoal como educação ao amor, antes do método operativo, porque este tipo de educação não se reduz somente à informação anatômica⁸.

2 . VALORIZAR E ENSINAR O VALOR DA NORMA

A hermenêutica teológica moral de Santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787) leva em conta a norma (lei), o valor da norma e a situação sociocultural da pessoa. Em outras palavras, não se pode pretender conhecer perfeitamente a norma se não se sabe destacar o seu valor aplicado concretamente no contexto cultural. Seria obviamente mais fácil e confortável aos educadores de limitar-se a comunicar a norma, mas é muito mais enriquecedor o valor profundo da mesma. Quando as regras, as normas e as leis externas somente proíbem, negam e recusam determinados comportamentos, elas excluem o acesso ao valor moral intrínseco presente nelas. É provavelmente o que o apóstolo Paulo ensinava às comunidades de Corinto: a letra mata, mas é o espírito da letra que dá vida (cf. 2Cor 3,6).

⁶ Ibid., n.105.

⁷ Cf. LACROIX, Xavier. *Présentation du document du conseil pontifical pour la famille. Vérité et signification de la sexualité humaine*. Paris: Cerf, 1996, p.1-2.

⁸ Cfr. PALUMBIERI, Sabino. *Antropologia e sessualità. Presupposti per un'educazione permanente*. Torino: Società Editrice Internazionale, 1996, p.266.

As crianças e os jovens de hoje precisam de conhecer as normas de um modo geral para adquirir disciplina, porém eles devem conhecer profundamente o espírito da norma. Os princípios e normas servem como diretrizes que traçam a linha para alcançar um objetivo previsto. O valor é a razão é a motivação para seguir a linha. Para descobrir os valores morais das normas, os educadores adultos procurarão fornecer ajuda, acompanhamento, explicações, confiança, proximidade, e tantos outros fatores para a formação da consciência.

3. DISTINGUIR “DESORDEM OBJETIVA” DA “CULPA SUBJETIVA” E RESPONSABILIDADE

Durante o processo de maturação e de identificação sexual, surgirão questões sobre a puberdade, a masturbação, a pornografia, a prostituição, a homossexualidade, o gênero (*gender*), o estupro, o aborto, etc. Por isto o Conselho Pontifício para a família propõe: “Os jovens precisam de ser ajudados a distinguir os conceitos de normalidade e de anomalia, de culpa subjetiva e de desordem objetiva evitando induzir hostilidade e, por outro lado, esclarecendo bem a orientação estrutural e complementar da sexualidade em relação à realidade do matrimônio, da procriação e da castidade cristã”⁹. A razão e a virtude da prudência ajudam a distinguir entre desordem objetiva e culpa subjetiva, levando em conta a norma geral, o valor intrínseco da norma e a situação sociocultural, como ensina santo Alfonso. A moral faz uma hermenêutica em cada pessoa individualmente avaliando a sua responsabilidade moral, para não ser nem rígida nem laxista. Assumir uma atitude unilateral, rígida ou laxista impediria o pleno desenvolvimento da sexualidade.

Para formar um “juízo justo sobre a responsabilidade moral” das pessoas, o Catecismo da Igreja Católica pede que sejam levados em conta

⁹ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família*, n.104. A tradução portuguesa do site do Vaticano coloca “culpa sugestiva” porém a tradução correta é “culpa subjetiva”.

os seguintes aspetos na orientação pastoral: “a imaturidade afetiva, a força dos hábitos contraídos, o estado de angústia e ou outros fatores psíquicos ou sociais que possam atenuar, ou até reduzir ao mínimo, a culpabilidade moral”¹⁰. Tomemos o exemplo a excitação voluntária dos órgãos genitais na adolescência. De um lado o Congregação para a Doutrina da fé confirma que a masturbação é um ato intrínseca e gravemente desordenado. De outro lado, ela ensina em diálogo com a psicologia moderna e equilibrada que: “a imaturidade da adolescência, que às vezes pode prolongar-se para além desta idade, o desequilíbrio psíquico ou o hábito contraído podem influir sobre o comportamento, atenuando o caráter deliberado do ato, e fazer com que, subjetivamente, nele não haja sempre falta grave”. Afirma em seguida, para não cair numa forma de permissividade: “a ausência de responsabilidade grave não se pode presumir de maneira geral; isso seria desconhecer a capacidade moral das pessoas”¹¹. Portanto, segundo Faggioni, é necessário “avaliar cuidadosamente as situações singulares e colocar o comportamento da masturbação no contexto de toda a vida moral, sem isolar tal comportamento da pessoa e concentrando-se mais nas causas do que nos sintomas”¹².

O objeto específico da avaliação moral no contexto da educação sexual e afetiva não será, portanto, tanto a questão dos atos singulares, mas seu significado, suas causas, a fim de identificar o que há de positivo e negativo neles, no horizonte do caminho progressivo que a pessoa está percorrendo¹³.

¹⁰ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n. 2352.

¹¹ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Declaração Persona Humana. Sobre alguns pontos de ética sexual*, (29 de dezembro de 1975), n.8, em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19751229_persona-humana_po.html

¹² FAGGIONI, Maurizi o Pietro. *Sessualità matrimonio famiglia*. 2ª ed. Bologna: Dehoniano, 2017, p.251. Nossa tradução portuguesa.

¹³ Cf. PELIZZARO, Giuseppe. “Un criterio morale per educare la sessualità”. In: *Studia Patavina*, n.60 (2013), p.75–83, 83.

4. LEI DA GRADUALIDADE

A “lei da gradualidade ou via gradual”¹⁴ é o terceiro critério, para que os valores sejam encorajados e as leis sejam claramente declaradas e exigidas progressivamente. A gradualidade na educação consiste em adaptar gradualmente o conteúdo ensinado ao nível de capacidade da pessoa que está sendo educada, de desenvolvimento e de conhecimento adquirido¹⁵. As pessoas são ontologicamente capazes de buscar cada vez mais a verdade, a beleza e a bondade. Os educadores, portanto, têm o dever, em consciência, de “trazer pra fora”¹⁶ pedagogicamente e progressivamente o que já é potencial para a harmonia universal. Os educadores acompanham cada pessoa com a da lei da gradualidade, como um “caminho pedagógico de crescimento”¹⁷ que se percorre passo a passo e muitas vezes com dificuldades, cansaços e quedas¹⁸.

A lei da gradualidade não deve ser confundida com a da gradualidade da lei, como se uma lei moral particular fosse dada a várias pessoas¹⁹. A lei da gradualidade mira que cada pessoa, na sua situação concreta, busque gradualmente compreender as normas e os valores, buscando aplicá-los cada vez mais, caminhando em direção ao ideal de verdade, bondade e beleza. Os valores morais são faróis que iluminam a viagem que pode levar muito tempo para uns, um pouco menos para outros.

5. MISERICÓRDIA NA EDUCAÇÃO DA SEXUALIDADE

Lembramos ainda que dia 8 de dezembro de 2015, o Papa Francisco

¹⁴ JOAO PAULO II, Exortação apotólica *Familiaris consortio*, (22 de Novembro de 1981), n. 34., http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

¹⁵ Cf. PALUMBIERI, *Antropologia e sessualità*, p.265.

¹⁶ Educar é um termo que deriva do latim *educere* que significa “trazer para fora”, “elear”.

¹⁷ JOAO PAULO II, *Familiaris consortio*, n. 9.

¹⁸ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, n. 2343: «A castidade conhece leis de crescimento e passa por fases marcadas pela imperfeição, muitas vezes até pelo pecado. O homem virtuoso e casto «constrói-se dia a dia com as suas numerosas decisões livres. Por isso, conhece, ama e cumpre o bem moral segundo fases de crescimento».

¹⁹ Cf. FAGGIONI, *Sessualità matrimonio famiglia*, p.286.

inaugurou o Ano Santo da Misericórdia com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro em Roma, e que encerrou dia 20 de novembro de 2016. O critério moral da misericórdia no âmbito da educação moral no pensamento do Santo Padre, é um assunto vasto que por si só merece mais pesquisas. No entanto, o ponto essencial, em nossa opinião, se encontra no discurso do Papa Francisco dado aos membros do movimento fundado por padre Luigi Giussani (1922-2005), "Comunhão e Libertação", na Praça de São Pedro dia 7 de março de 2015²⁰. Com o objetivo de concisão resumimos com três palavras e três trechos fundamentais: encontro, entusiasmo e resposta.

Encontro pessoal: início da educação moral

Tudo na nossa vida, tanto hoje como na época de Jesus, começa com um encontro. Um encontro com este Homem, o carpinteiro de Nazaré, um homem como todos e, ao mesmo tempo, diferente. Pensemos no Evangelho de João, onde ele descreve o primeiro encontro dos discípulos com Jesus (cf. 1, 35-42). André, João e Simão: eles sentiram-se fitados até no seu íntimo, profundamente conhecidos, e isto gerou neles uma surpresa, uma admiração que, imediatamente, os levou a sentir-se ligados a Ele... Ou quando, depois da Ressurreição, Jesus pergunta a Pedro: «Amas-me?» (Jo 21, 15), e Pedro responde: «Sim»; aquele sim não era o resultado de uma força de vontade, não vinha somente da decisão do homem Simão: antes ainda, vinha da Graça, tratava-se daquele «primerear», daquele preceder da Graça. Foi esta a descoberta decisiva para São Paulo, para Santo Agostinho, e para muitos outros santos: Jesus Cristo é sempre o primeiro, antecipa-nos, espera por nós, Jesus Cristo precede-nos sempre; e quando nós chegamos, Ele já está ali à nossa espera. É como a flor da amendoeira: é ela que floresce primeiro, anunciando a primavera²¹.

²⁰ FRANCISCO. *Discurso do papa Francisco ao Movimento Comunhão e Libertação* (7 de março de 2015), em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150307_comunione-liberazione.html (Acessado dia 24 de novembro de 2020).

²¹ *Ibid.*

Na sociedade pós-moderna, as pessoas, principalmente os jovens, ligam o computador ou smartphone, lançam um programa ou uma aplicação, respondem aos seus “amigos” no *Facebook* e no *Whatsapp*, procuram um *site web* e enviam mensagens e-mails. Paradoxalmente, se encontram assolados pela solidão, desilusão, tédio e falta de sentido na vida. Consequentemente, buscam na internet uma satisfação individual, o que nem sempre é moral e lícito para o desenvolvimento de uma saúde sexual equilibrada. A Internet é, sem dúvida, uma nova avenida para encontrar a mensagem do Evangelho e uma oportunidade para proclamar a verdade salvadora de Cristo à família humana²². Mesmo assim, ela não tem o poder de educar, ou seja “tirar” as pessoas da escravidão violenta da indústria pornô, que já em 1989 a Igreja acionou o alarme²³. Para ajudar essas pessoas, a proposta do Papa Francisco à Igreja, naturalmente e essencialmente missionária, é o encontro pessoal com os outros na situação concreta deles. “Faz falta uma Igreja que não tenha medo de entrar na noite deles. Precisamos de uma Igreja capaz de encontrá-los no seu caminho. Precisamos de uma Igreja capaz de inserir-se na sua conversa”²⁴. Encontrar as pessoas feridas significa sair de casa, da igreja, de um “padrão”, para encontrá-los onde estão, para cuidar deles com ternura e misericórdia.

No campo da educação, o Santo Padre destaca a importância de colocar em prática a educação emergencial, aplicada por Dom Bosco na época da forte maçonaria do norte da Itália. São João Bosco buscou a educação informal por meio da arte, do esporte, da música, dos “oratórios” para abrir novos horizontes evitando uma educação seletiva e elitista²⁵. Aos presbíteros que

²² PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Igreja e Internet* (22 de fevereiro de 2002), n.4, em http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html

²³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Pornografia e violência nas comunicações sociais. Uma resposta pastoral* (7 de maio de 1989), em http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_07051989_pornography_po.html

²⁴ FRANCISCO. *Visita apostólica do papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro com o episcopado brasileiro* (27 de julho de 2013), em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-episcopato-brasile.html

²⁵ FRANCISCO. *Discurso do papa Francisco aos participantes no congresso mundial promovido pela congregação para a educação católica com o tema: “educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova”* (21 de novembro de 2015), em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-eduazione-cattolica.html

também são educadores, pois estão investidos do *munus docendi* (o poder de ensinar), o papa Francisco mostra a urgência desse tipo de encontro com as pessoas, utilizando a imagem do “hospital de campo”.

É necessário curar as feridas, e elas são numerosas. Há tantas chagas! Existem muitas pessoas feridas por problemas materiais, por escândalos, até na Igreja... Pessoas feridas pelas ilusões do mundo... Nós, sacerdotes, devemos estar ali, próximos destas pessoas. Misericórdia significa, antes de tudo, curar as feridas. Quando alguém está ferido, tem necessidade imediata disto, não de análises, como os valores do colesterol, da glicemia... Mas quando há uma ferida, curemo-la e depois vejamos as análises. Em seguida, façam-se os tratamentos com um especialista, mas antes é necessário curar as chagas abertas. Para mim, neste momento, isto é mais importante²⁶.

As feridas na dimensão da sexualidade são profundas e dolorosas porque atravessam o corpo, a alma e o espírito, fazendo que o encontro seja desafiador. Por isso é necessária uma misericórdia visceral: o primeiro passo é sentir-se “livre” em relação ao problema, seja ele qual for, isto é, livre de preconceitos não fundamentados cientificamente, para poder estabelecer relações fraternas inspiradas no respeito, na delicadeza, na confidencialidade e na estima. No exato momento do encontro com Jesus Cristo, a pessoa ferida pode ser curada, recriada e transformada. O encontro de Jesus com a samaritana, que tinha cinco maridos, a transformou numa missionária misericordiosa (cf. Jo 4).

Entusiasmo: dinâmica de quem foi acariciado do encontro com a Misericórdia.

“É sem a misericórdia não se pode compreender esta dinâmica do encontro que suscita o enlevo e a adesão. Só quem foi acariciado pela ternura da misericórdia conhece verdadeiramente o Senhor. O lugar

²⁶ FRANCISCO. *Discurso do papa Francisco aos párocos da Diocese de Roma* (6 de Março de 2014), em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/march/documents/papa-francesco_20140306_clero-diocesi-roma.html

privilegiado do encontro é o afago da misericórdia de Jesus Cristo em relação aos meus pecados”²⁷. No campo da educação, especialmente da educação sexual, os educadores podem perder o entusiasmo, devido ao cansaço de ir contra as ideologias do mundo “híper-sexualizado”. Podem também querer desanimar diante das próprias falhas pessoais na dimensão da sexualidade, do medo de conhecer pessoas, de sentir-se incapazes, da tristeza de ter coração mesquinho. O Papa Francisco dirige uma palavra de encorajamento a todos os educadores cristãos:

*Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. [...] Como nos faz bem voltar para Ele, quando nos perdemos! Insisto uma vez mais: Deus nunca se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. [...] Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria. Não fujamos da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante!*²⁸

Os educadores cristãos são os colaboradores de Deus Pai no seu trabalho de educação de seus filhos, levando-os com entusiasmo ao encontro com Jesus-Cristo.

Resposta: não é um esforço titânico.

A graça de Deus trabalha na pessoa e faz com que ela queira responder a Ele com alegria. A alegria do encontro com Jesus Cristo ressuscitado redime

²⁷ Ibid.

²⁸ FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013), n.3, em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html

e eleva a dignidade humana ferida pelo pecado, permite um novo começo no imensurável amor de Deus.

A moral cristã não é o esforço titânico, voluntarista de quem decide ser coerente e é bem sucedido, uma espécie de desafio solitário perante o mundo. Não! Esta não é a moral cristã, é outra coisa. A moral cristã é uma resposta, é a resposta comovida a uma misericórdia surpreendente, imprevisível e, segundo os critérios humanos, até «injusta», de Alguém que me conhece, conhece as minhas traições e que, no entanto, me ama, me estima, me abraça, me chama de novo, espera em mim, espera algo de mim. A moral cristã não consiste em nunca cair, mas em levantar-se sempre, graças à sua mão que nos resgata²⁹.

3.2 O PAPEL DOS EDUCADORES DA SEXUALIDADE

Embora a maioria das pessoas reconheça a importância da educação sexual e afetiva, elas acham muito difícil colocá-la em prática na família, na escola e na igreja. Quem são os responsáveis da educação sexual e afetiva que ajuda a alcançar a felicidade individual e social? Seria educação ou informação? Qual é o perfil do educador em sexualidade?

1. QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS DA EDUCAÇÃO SEXUAL?

A educação, especialmente a afetiva e sexual, é o dever e o direito fundamentais associados a essência do ser pai e mãe. Os pais, geradores de vida, em primeiro lugar e principalmente são os responsáveis da alegria da educação sexual, cujo objetivo é de sempre gerar vida no sentido amplo deste termo. A educação sexual e afetiva tem a vocação de gerar vida, ou seja, alegria, espontaneidade, atenção, carinho, confiança, e tantos outros adjetivos ligados ao termo "vida". Vemos também o exemplo de tantos

²⁹ FRANCISCO. *Discurso do papa Francisco ao Movimento Comunhão e Libertação* (7 de março de 2015), em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150307_comunione-liberazione.html (Acessado dia 24 de novembro de 2020).

casais, pai e mãe, que ao adotarem filhos são igualmente geradores de vida na feliz responsabilidade da educação sexual e afetiva.

Entre tantos argumentos teológicos em defesa do direito e dever dos pais na educação dos filhos, dois são de particular importância. O primeiro consiste em fundar esta vocação educativa dos pais na participação da obra criadora de Deus: "Gerando no amor e por amor uma nova pessoa, que traz em si a vocação ao crescimento e ao desenvolvimento, os pais assumem por isso mesmo o dever de a ajudar eficazmente a viver uma vida plenamente humana"³⁰. O segundo consiste na continuidade na maturação dos filhos, que se tornaram filhos de Deus na regeneração pela água e pelo Espírito Santo, para que gradualmente introduzidos no conhecimento da salvação, se disponham a levar a própria vida segundo o homem novo: "É sobretudo, na família cristã, ornada da graça e do dever do sacramento do Matrimônio, que devem ser ensinados os filhos desde os primeiros anos, segundo a fé recebida no Batismo a conhecer e a adorar Deus e a amar o próximo"³¹.

Os pais, biológicos e adotivos, podem também beneficiar da cooperação de outros educadores nas escolas, na família e no grupo de jovens, segundo o princípio de subsidiariedade. A condição é que estes respeitem os valores éticos e morais dos pais, tais como "a castidade como virtude que desenvolve a autêntica maturidade da pessoa"³². O processo educacional dos filhos exige acompanhamento ativo e atento dos educadores principais, sobre os métodos, objetivos, temas, tempo e modalidade da educação subsidiária. Os pais devem ultrapassar dois extremos, o tabu e a banalização da sexualidade, e deixar de pensar, como muitos pais, que no âmbito da sexualidade cada um faz o que quer, delegando a educação dos próprios filhos à outras pessoas (professores, médicos, familiares, catequistas, presbíteros) ou até mesmo à internet e a rua.

³⁰ JOAO PAULO II, *Familiaris consortio*, n. 34.

³¹ CONCILIO VATICANO II. Declaração *Gravissimus educationis* sobre a educação cristã, n. 2-3, em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html

³² Cf. JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, n. 37.

Na colaboração entre pais e educadores se destaca a realidade dos grupos de jovens cristãos, quando se há respeito pela evolução da personalidade e da sexualidade. No grupo, os adolescentes compartilham incertezas e medos, exorcizam as angústias e ansiedades do futuro, colocam uns aos outros à prova e assim adquirem segurança para entrar em contato com a realidade. No grupo cria a amizade, que é como um porta-aviões, que prepara e empurra o adolescente para decolar em direção ao mundo exterior³³. A atmosfera positiva de amizade ajuda o desenvolvimento psíquico: aprendem a compartilhar outros pontos de vista, a falar das crises e problemas, a sentir empatia com os outros. Os pais incentivarão seus filhos a se juntar a grupos, por exemplo, grupos de jovens cristãos, onde a fé é cultivada e os valores morais humanos são ensinados e observados. O grupo é como uma caixa de ressonância que multiplicam os sons harmoniosos e os dissonantes³⁴. Os pais podem apertar os laços seguindo a evolução à distância e intervir se necessário.

2. EDUCAÇÃO OU INFORMAÇÃO SEXUAL

Muitos projetos escolares em alguns países norte-americanos e europeus desenvolveram uma educação sexual limitada a informações anatômicas e fisiológicas. Os materiais didáticos estavam disponíveis de acordo com a idade, fornecendo informações sobre o sistema reprodutivo, gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis. Para se protegerem da AIDS, algumas escolas brasileiras distribuíram preservativos aos adolescentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como “padrão” para a educação sexual europeia que crianças de seis a nove anos são, segundo a organização, psicologicamente capazes de receber informações sexuais pela primeira vez, sobre menstruação, ejaculação, conhecimento básico da contracepção e seus diferentes métodos,

³³ Cf. CIUCCI GIULIANI Andrea e AL. *Parliamo d'amore: educazione all'affettività e alla sessualità*. Roma: Carocci Faber, 2006, p. 99.

³⁴ Cf. PALUMBIERI, *Antropologia e sessualità*, p.256.

masturbação e auto-estimulação, doenças sexualmente transmissíveis, “direitos sexuais” das crianças, ideologia de gênero, etc³⁵.

É possível conceber que os professores falem de masturbação e contracepção às crianças de 6 e 9 anos de idade? A inocência das criancinhas nesta faixa etária não seria talvez bastante perturbada, mesmo ferida, pelo uso de material quase pornográfico e pela linguagem dos professores? Quem seria o responsável desta ferida nas crianças? A informação meramente operacional da sexualidade traz consequências prejudiciais, tais como abuso sexual e patologias. “A exclusiva informação sexual, oferecida como formação sexual, corre o risco de se tornar uma deformação sexual, porque a informação sexual reservada apenas para a área anatômico-fisiológica é uma sexualidade desmotivada e infra-humana”³⁶. A informação anatômica e fisiológica é certamente necessária no desenvolvimento integral da pessoa, sempre no respeito da sua idade, mas não é a totalidade da sexualidade.

A educação deve ajudar cada pessoa a integrar sua própria sexualidade no centro de sua personalidade, que é a capacidade de amar³⁷. A educação sexual é uma formação permanente ao longo das várias etapas da escola da vida, que anda de mãos dadas com a educação ao amor e ao desenvolvimento da personalidade: é um “dominar-se para doar-se”, caso contrário a pessoa poderá ser um excelente profissional, mas insuportável em casa³⁸. O psicanalista humanista Erich Fromm (1900-1980) confirma o envolvimento da educação sexual no desenvolvimento da personalidade: educação da sexualidade significa educação da sociabilidade e da comunicação, que são premissas indispensáveis na arte de amar³⁹.

³⁵ Cf. OMS Bureau régional pour l'Europe et BZgA. *Standards pour l'éducation sexuelle en Europe Santé sexuelles Suisse*, Lausanne 2013, 42-43; Ver também: https://www.sante-sexuelle.ch/wp-content/uploads/2013/11/Standards-OMS_fr.pdf

³⁶ PALUMBIERI, *Antropologia e sessualità*, p.259. Nossa tradução portuguesa.

³⁷ Cf. *Ibid.*, p.249.

³⁸ Cf. *Ibid.*, p.250.

³⁹ Cf. FROMM, Erich. *L'arte di amare*. 5ªed. Milano: Saggiatore, 1972, p.53.

A maturidade sexual integral é multidimensional: corpo, psicológico e espírito. A chegada da maturidade hormonal é as vezes um fenômeno preocupante no mundo do adolescente, pois é uma nova arma em mãos inexperientes; é um momento de crise para o adolescente, mas também para seus pais, que tendem a projetar em seus filhos certos aspectos negativos de seu passado; o adolescente é perturbado pela descoberta da feminilidade de sua mãe e da virilidade de seu pai, e vê neles o que ele vai se tornar⁴⁰. A maturidade hormonal do adolescente é, portanto, uma oportunidade de começar a educá-lo também nas outras dimensões, espiritual e emocional, a fim de preparar o conteúdo da linguagem e do comportamento sexual.

3. PERFIL DO EDUCADOR-FORMADOR

Antes de traçar um “perfil” de um educador-formador (pais, professores, catequistas, outros) é preciso estar cientes de que pais e professores perfeitos não existem. Mas eles buscam o bem, mesmo com suas próprias limitações de caráter, suas feridas mais ou menos curadas, etc. Lembremos que educar gradualmente significa educar-se gradualmente.

A primeira característica do perfil dos responsáveis pela educação sexual e afetiva é a **coerência**. Os pais são os primeiros educadores e formadores de seus filhos. Os pais não são os amigos dos filhos, os professores não são os pais dos alunos, mesmo que possa acontecer que eles cruzem a fronteira para ajudar as crianças abandonadas. Cada um atue em coerência com a responsabilidade e autoridade do seu papel, buscando com a razão inteligente a perfeição da verdade, da bondade e da beleza do que ele é, a fim de querer agir em conformidade. Com razão e liberdade, cada educador procura unir o fazer e o ser. Em outras palavras, procuramos sempre mais unir o que fazemos àquilo que somos. Senão se trataria de uma esquizofrenia entre o ser e o agir, tornando-se um personagem. Se os responsáveis pela educação sexual só subirem ao palco como personagens, eles farão somente um espetáculo para impor sua vontade

⁴⁰ Cf. CIUCCI GIULIANI Andrea e AL. *Parliamo d'amore: educazione all'affettività e alla sessualità*. p. 70.

arbitrária e irracional, escondida atrás de máscaras. A consequência é não serão felizes e não farão os outros felizes. Agir assim é agir como o próprio “eu” de Erving Goffman (1922-1982), que Alasdair MacIntyre critica, porque a meta deste “eu” que atua papéis, é a eficiência e o sucesso pessoal, sem nenhum critério objetivo e coletivo, numa luta pessoal para realizar a sua própria vontade; ele poderá desempenhar qualquer papel, mas o seu “eu” se mistura ao papel enganador, assim o “eu” se torna um simples cabide⁴¹. Na perspectiva personalista do teólogo Mauro Cozzoli (1946-), o papel do “eu” no cenário da vida moral, é a irradiação de seu “ser” com graça renovada em Cristo; a graça de Deus ilumina a inteligência e a consciência do “eu” que provou em fatos concretos de ser amado por Cristo, e que depois abre sua liberdade para querer agir livre e responsavelmente⁴².

A segunda característica é a **maturidade psíquica**. A presença de um educador adulto maduro é um ponto de referência e um testemunho alegre e contagiante de estabilidade emocional, autocontrole, autoestima, autonomia e abertura para educar e educar-se sempre mais, com a capacidade de empatia, superando progressivamente formas de egocentrismo. Eles poderão comunicar o conhecimento pessoal, da parte do caminho leva à “terra prometida” da felicidade e do amor autêntico que eles mesmos estão percorrendo. “O desafio moral na educação consiste em manter viva a tensão em direção à “terra prometida” por parte daqueles que, como “olheiros”, viram de antemão a beleza que existe, e eles podem fazer com que aqueles que ainda estão no caminho conservem esperança, ajudando-os a não identificar o objetivo da viagem com a etapa intermediária, a administrar a fadiga, a superar as tentações de regredir”⁴³.

A terceira característica é escolher um **estilo educativo de autoridade e não autoritário**⁴⁴, especialmente para os pais, os primeiros educadores de

⁴¹ Cf. MACINTYRE, Alasdair. *Dopo la virtù. Saggio di teoria morale*. Roma: Armando editore, 2009, pp. 64-65; 99, 153-154.

⁴² Cf. COZZOLI, Mauro. *Etica teologale. Fede carità speranza*. Milano: San Paolo, 2010, pp. 53-55.

⁴³ PELIZZARO, *Un criterio morale per educare la sessualità*, p.83. Nossa tradução portuguesa.

⁴⁴ Cf. CICOGNANI, Elvira. “Psicologia sociale e ricerca qualitativa”, Roma: Carocci, 2002, citado em CIUCCI GIULIANI Andrea e AL., *Parliamo d’amore: educazione all’affettività e alla sessualità*, pp. 71.

seus filhos. A pesquisa psicológica mostra que os pais têm efetivamente uma posição superior no exercício da plena autoridade de decisão sobre seus filhos que recebem valores e educação. Esta relação pais e adolescente se torna mais simétrica à medida em que o adolescente adquire gradualmente mais autonomia de decisão. Até chegar nesta autonomia, poderá acontecer a crise adolescente análoga à febre infantil. A febre preocupa e perturba os pais que perdem o sono e o tempo para tratá-la, mas o fazem por amor, eles sabem que a febre é um sinal positivo do crescimento do corpo dos filhos. A febre infantil e a crise do adolescente são quase inevitáveis e necessárias para o crescimento dos filhos. O estilo educacional de autoridade aplicado pelos pais, e o desenvolvimento da autonomia do adolescente, não são contraditórios.

“Um pai que usa o estilo educativo de autoridade com seu próprio filho adolescente valorizará a sua autonomia, justificará as suas exigências e usará métodos disciplinares não punitivos. Ao mesmo tempo, porém, ele afirmará sua autoridade neste caso, reforçando consistentemente as regras, e esperará que seu filho se comporte de maneira madura e responsável [...] Os adolescentes se consideram mais satisfeitos com as relações familiares quando os pais adotam um estilo educativo de autoridade baseado no apoio e no encorajamento, especialmente do pai”⁴⁵.

Os adolescentes precisam de um espaço de liberdade para agir e crescer de forma autônoma, também precisam saber claramente os limites dados da autoridade dos pais e outros educadores. Os limites funcionam como marcos morais e apoio psicológico que ajudam os filhos a viver pacificamente e harmoniosamente.

⁴⁵ CIUCCI GIULIANI, Andrea e AL., *Parliamo d'amore: educazione all'affettività e alla sessualità*, pp. 71. Nossa tradução portuguesa.

A quarta característica é ser **formador de consciência**⁴⁶. Durante toda a vida, é preciso investir na formação da consciência das crianças, dos adolescentes e dos jovens para um futuro mais humano. O entusiasmo dos educadores em despertar a lei natural já inscrita no coração das crianças e em praticar as virtudes garantem muitos benefícios: “preserva ou cura do medo, do egoísmo e do orgulho, dos ressentimentos da culpabilidade e dos movimentos de complacência, nascidos da fraqueza e das faltas humanas. A formação da consciência garante a liberdade e gera a paz do coração”⁴⁷.

A quinta e última característica dos cristãos responsáveis pela educação sexual é cultivar uma **vida de oração** que começa e se alimenta no encontro pessoal com Jesus Cristo, que é meu amigo e sobretudo é Deus. De fato, a oração pessoal, familiar e comunitária, a meditação pessoal e comunitária da Palavra de Deus, os sacramentos, e a devoção a Maria Santíssima Mãe de Deus, são meios para cultivar uma vida saudável e integral, segundo Afonso Maria de Ligório (1696-1787) em seu livro “A prática do amor a Jesus Cristo”⁴⁸. Estes meios vão além da dimensão espiritual da pessoa, ajudam-no a desenvolver a capacidade psicológica de encontrar-se consigo mesmo e a verificar sua capacidade de integrar cada episódio da vida, positivo e negativo, na totalidade de sua história pessoal santificada por Cristo.

3.2 PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO

Qual é o conteúdo que se deve educar na área da sexualidade? Quando devemos começar? Como fazê-lo? E sobretudo: por que e para que educar sobre sexualidade?

1. O QUE?

Se a sexualidade é antropológicamente multidimensional, como visto no

⁴⁶ MAJORANO, Sabatino. “La formazione della coscienza in un contesto fortemente pluralista”. In: *Frontiere*, n. 8 (2011), p. 109-127.

⁴⁷ CATECISMO DA IGREJA CATOLICA, 1784.

⁴⁸ MARIA DE LIGÓRIO, Alfonso. *A prática do amor de Jesus Cristo*. São Paulo: Santuário, 2004. Ver também: MAJORANO, Sabatino. “La teologia morale di sant’Alfonso”. In: *Rivista di Scienze Religiose* 11 (1997), 295-308; Id. “Il confessore, pastore ideale nelle opere di sant’Alfonso”. In: *Studia Moralia* 38 (2000), 321-346.

primeiro artigo⁴⁹ o conteúdo da educação afetiva e sexual respeitara também estas três dimensões: corpo, alma, espírito. Os formadores transmitiram uma educação integral sobre funcionamento biofísico, psicológico, morais e espirituais da sexualidade.

Os aspectos biológicos ajudam a entender as diferenças entre meninos e meninas, as mudanças na puberdade e no corpo, o comportamento sexual e a procriação, levando sempre em conta o significado antropológico integral e a finalidade da sexualidade. Os pais educarão de forma clara, abrangente, equilibrada e adequada à idade⁵⁰. O discernimento dos pais que mede este tipo de informação se baseia neste princípio: cada criança é única e precisa de uma formação individualizada. "Como os pais conhecem, compreendem e amam cada um dos seus filhos na sua irrepetibilidade, estão na melhor posição para decidir o momento oportuno para dar as diversas informações, segundo o respectivo crescimento físico e espiritual. Ninguém pode tirar aos pais conscienciosos esta capacidade de discernimento"⁵¹. Por exemplo, os pais poderiam se opor à educação sexual nas escolas, se consideram exagerada e permissiva para seus filhos. Embora informações biofísicas sejam necessárias, o conteúdo central da sexualidade é o amor em vista do casamento ou do celibato.

É importante ousar falar de castidade, de continência e de abstinência, de virgindade, virtudes que salvam o amor do egoísmo, mas que foram deixadas de lado, tornando-se os novos tabus. "Deve-se insistir no valor positivo da castidade, e na capacidade de gerar verdadeiro amor para com as pessoas: este é o seu aspecto moral mais importante e radical; só quem sabe ser casto saberá amar no matrimônio ou na virgindade⁵². Diante das mudanças da sociedade,

⁴⁹ Cf. LUGAREZI, "As dimensões antropológicas da sexualidade e o desafio moral da educação sexual".

⁵⁰ Cf. POLAINO-LORANTE, Aquilino. *Amar el amor humano: algunas aportaciones del pensamiento de Juan Pablo II a la psicología*. Madrid: CEU, 2013, p. 313; POLAINO-LORANTE, Aquilino. «Education sexuelle ». In: CONSEIL PONTIFICAL POUR LA FAMILLE, *Lexique des termes ambigus et controversés sur la famille, la vie et les questions éthiques*. Paris: Pierre Téqui, 2005, 305-307.

⁵¹ CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família*, n. 65.

⁵² *Ibid.*, n.68.

sempre mais “hipersexualizadas”, o conteúdo da educação sexual familiar deve oferecer definições esclarecedoras, acompanhando sua assimilação em cada membro da família, com o objetivo de atingir a maturidade. A castidade para a sociedade, por exemplo, é sinônimo de castração ou punição. Os pais saberão educar o que buscam viver concretamente no amor mútuo: “A castidade é a energia espiritual que liberta o amor do egoísmo e da agressividade. Na medida em que, no ser humano, a castidade enfraquece, nessa mesma medida o seu amor se torna progressivamente egoísta, isto é, a satisfação de um desejo de prazer e já não dom de si”⁵³.

O pudor é também um valor a ser redescoberto na família. O pudor é um respeito, uma modéstia, uma reserva em relação ao próprio corpo e ao dos outros, especialmente os órgãos sexuais, mas também à linguagem, à ação e ao vestuário. “A prática do pudor e da modéstia, no falar, no agir e no vestir, é muito importante para criar um clima apropriado à conservação da castidade, mas isto deve ser bem motivado pelo respeito do próprio corpo e da dignidade dos outros. Como já mencionado, os pais devem vigiar para que certas modas e atitudes imorais não violem a integridade da casa, particularmente através do mau uso dos *mass-media*”⁵⁴. O pudor equilibrado é uma defesa espontânea da pessoa que se recusa a ser vista e tratada como um objeto de prazer. Ela precisa ser respeitada e amada por si mesma: o respeito pela intimidade deve ser levado em conta: se uma criança ou um jovem vê que sua intimidade legítima é respeitada, então ele saberá que uma atitude semelhante é esperada dele em relação aos outros; O senso de modéstia é estar ciente de que, como eu, a outra pessoa também tem uma área de mistério sagrado que eu não consigo entender e que me surpreende⁵⁵.

2. QUANDO?

O momento certo é um falso problema. É difícil imaginar um pai convidando seu filho adolescente, ou uma mãe sua filha adolescente, para

⁵³ Ibid., n.16

⁵⁴ Ibid., n.56.

⁵⁵ Cf. Ibid., n.57. Ver também sobre o pudor: CATECISMO DA IGREJA CATOLICA, n. 2521-2527; PALUMBIERI, Sabino, *Antropologia e sexualità*, p. 281-286; BIZZOTTO, Mario. “Il corpo e il pudore”. In: *Camillianum* 3 (2013), p. 11-33; MANTEGAZZA, Raffaele. “Educare le emozioni. Il pudore”. In: *Note di Pastorale Giovanile* 43 (2009), p. 69-72.

sentar-se em um determinado momento para falar sobre sexo. Os pais que se perguntam quando é o momento certo para falar sobre sexualidade, muitas vezes são pais que falarão tarde demais, porque fazer a pergunta é uma espécie de mecanismo de defesa⁵⁶. A dica principal dos especialistas é de aproveitar as ocasiões e oportunidades da vivência comum: descascando batata para o almoço, passeando no parque, fazendo tarefas escolas e domésticas juntos, viajando, etc.

De acordo com a teoria de John Money, vista nos artigos anteriores, a criança recebe uma “impressão sexual” (*sexual imprinting*) até os dois anos e meio de idade, através da educação e da cultura. O documento pontifício de nossa referência considera que dos cinco anos de idade até a puberdade, a criança está na fase descrita por Joao Paulo II “os anos da inocência”⁵⁷; e diz que “este período de tranquilidade e serenidade nunca deve ser perturbado com uma informação sexual desnecessária”. Durante estes anos de uma fase natural do crescimento, os pais educarão as crianças de uma forma indireta ao amor casto. Este período servirá de preparação à a puberdade⁵⁸, idade recomendada para começar a falar sobre as realidades sexuais.

De fato, os nossos filhos de hoje não vivem o mesmo contexto de vinte e cinco anos atrás, quando o documento foi escrito, eles são constantemente expostos a uma enxurrada de mensagens, imagens e palavras eróticas nas publicidades e na internet. Permanece válido o princípio geral: prevenir é melhor que remediar, chegar antes é melhor do que chegar tarde. O documento do Conselho Pontifício para a Família lembra quando se trata de sexualidade, não é apropriado falar somente do biofísico, omitindo o essencial desta conduta, o encontro interpessoal e o dom de si no amor.

⁵⁶ Sobre o momento da educação, CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família*, n.78-111; THOMAS, Alexander – CHESS, Stella. *Conosci tuo figlio. Un'autorevole guida per i genitori di oggi*. Firenze: Giunti 2002; CIUCCI GIULIANI Andrea e AL., *Parliamo d'amore: educazione all'affettività e alla sessualità*, p. 73-76;

⁵⁷ Cf. CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado*, n.78-86.

⁵⁸ A puberdade é um momento no qual o adolescente descobre um mundo interior, aparecem indagações angustiadas, risco de fechar-se, que exige uma preparação dos pais, cf. *Ibid.*, 87-97.

Em síntese⁵⁹: Sempre: educar ao amor casto como um dom de si. Muitas vezes: aproveitar das ocasiões diárias da vida comum com os filhos. Às vezes: preparar-se para as fases e as questões dos filhos (p.ex. descoberta do próprio sexo, puberdade). Nunca: os pais nunca deixarão os filhos sem respostas por muito tempo.

3. COMO?

A felicidade da sexualidade plena e integralmente vivida pressupõe a prática de métodos de educação no verdadeiro sentido do amor, e da prática da fé em Cristo Ressuscitado, que nos dá o Espírito Santo para combater a concupiscência do pecado original, ou seja, a fraqueza humana, a qual nem os pais nem ninguém mais pode tocar e curar, exceto a graça de Deus. Seguem alguns métodos recomendados que respeitam os princípios práticos e as normas particulares da Igreja Católica: o diálogo, a celebração, o exemplo e a ternura.

1. O **diálogo** dos pais com os filhos: formação individual dentro da estrutura da família⁶⁰. Pede-se, portanto, aos pais que estejam “sempre prontos” para responder e explicar de forma detalhada, racional, individualizada e personalizada a cada criança, em uma relação de confiança; eles não devem dar importância excessiva a problemas sexuais patológicos, nem à falsa impressão de que a sexualidade é algo vergonhoso e sujo⁶¹.

2. Seria bom **celebrar** com os filhos a evolução na maturação. Por exemplo, os pais podem celebrar a entrada de sua filha na puberdade (primeira menstruação), oferecendo-lhe um restaurante com simplicidade, somente entre os pais e a filha, ou se esta preferir com os irmãos também. Este gesto a ajudará a acolher e aceitar alegremente o desenvolvimento de sua feminilidade, com tudo de belo ou difícil que esta fase implica⁶². Como,

⁵⁹ POLAINO-LORANTE, Aquilino. «Education sexuelle ». In: CONSEIL PONTIFICAL POUR LA FAMILLE. *Lexique des termes ambigus et controversés sur la famille, la vie et les questions éthiques*. Paris: Pierre Téqui, 2005, p. 313-314.

⁶⁰ Cf. CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA, *Sexualidade humana: verdade e significado*, n. 129.

⁶¹ Cf. *Ibid.*, 89.

⁶² Cf. *Ibid.*, 88, 90.

nos meninos, a primeira ejaculação é difícil de reconhecer, os pais estarão atentos à sua evolução física (aumento da estatura e da massa muscular, aparência da barba e do cabelo, mudança de voz, etc.)⁶³. Desta forma, os pais os ajudarão a compreender os estágios do desenvolvimento dos órgãos genitais, dos impulsos, do sexo, antes que eles recebam estas informações de fontes erradas⁶⁴.

3. Os pais se esforçarão a serem "**exemplos e testemunhas** com a própria vida, da fidelidade de Deus e da fidelidade de um ao outro na aliança conjugal. Mas o seu exemplo é particularmente decisivo na adolescência, período em que os jovens procuram modelos vividos e atraentes de comportamento"⁶⁵.

4. A **ternura** é o eixo central em torno ao qual gira a educação. Todos os educadores devem ser revolucionários, com a "revolução da ternura"⁶⁶. "Libertar a ternura, é o grito que começa a ecoar fortemente [...] Para as relações humanas mais verdadeiras [...] Para resgatar da frustração a relação sexual, que é a sede da intimidade que é objetivamente mais exigente. E que muitas vezes se mostra tão embaçada que se torna o lugar da despersonalização mais humilhante"⁶⁷. Propomos como conclusão, de um trecho da homilia do Papa Francisco na noite de Natal de 2014, onde todos os olhares se voltam para um menino, que inicia o seu desenvolvimento e maturidade afetiva e sexual para o dom do amor.

⁶³ Cf. CIUCCI GIULIANI e AL., *Parliamo d'amore: educazione all'affettività e alla sessualità*, p. 75-76.

⁶⁴ Cf. CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado*, n. 129.

⁶⁵ *Ibid.*, 102.

⁶⁶ Para ler sobre a ternura como o centro da educação e da evangelização da Igreja primitiva, cf. PALUMBIERI, *Antropologia e sessualità*, p.192-194.

⁶⁷ *Ibid.*, p.194. Nossa tradução portuguesa.

“Nesta noite santa, ao mesmo tempo que contemplamos o Menino Jesus recém-nascido e reclinado numa manjedoura, somos convidados a refletir. Como acolhemos a ternura de Deus? [...] temos a coragem de acolher, com ternura, as situações difíceis e os problemas de quem vive ao nosso lado, ou preferimos as soluções impessoais, talvez eficientes, mas desprovidas do calor do Evangelho? Quão grande é a necessidade que o mundo tem hoje de ternura! Paciência de Deus, proximidade de Deus, ternura de Deus”⁶⁸.

CONCLUSÃO GERAL

Tendo colocado o alicerce, foi descrito o que se espera dos educadores e formadores no âmbito da educação sexual, e quem são os responsáveis e qual é o perfil que se pode esperar dos mesmos. A fim de ajudar os pais e outros formadores na educação sexual, foi abordado no último ponto uma pedagogia da educação, no qual a pesquisa indicou “o que”, “quando” e “como” é possível educar a sexualidade integral. É importante adaptar o conteúdo ao desenvolvimento de cada criança e não cair na tentação de querer «informá-la» cientificamente, sem «formá-la» com e ao amor, a castidade, o pudor, o respeito mútuo. O estilo educativo de autoridade, e não autoritário, é o mais adequado psicologicamente, especialmente com adolescentes, alimentado pelo diálogo constante e pela ternura, mostrar-lhes a proximidade do acompanhamento dos pais e outros educadores.

Com relação à educação com pessoas com distúrbios sexuais, há indicações de respostas em nosso estudo, no entanto, por razões metodológicas, este assunto permanece com uma lacuna a ser preenchida no futuro. Saibamos, porém, que por trás de uma pergunta prática de um adolescente ou jovem, pode haver uma preocupação, uma ansiedade,

⁶⁸ FRANCISCO. *Solenidade da Natividade do Senhor (24 de Dezembro de 2014), Homilia do papa Francisco*, em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20141224_omelia-natale.html

portanto é importante dar-lhes informações científicas, mas não é suficiente. Como eles precisam aprender a tomar decisões gradualmente, é de fundamental importância a formação da consciência, a educação ética dos valores e a dimensão espiritual na vida da pessoa.

Programas de educação sexual interdisciplinares, moralmente confiáveis contribuem com a formação afetiva e sexual. O projeto "Teen STAR"⁶⁹, por exemplo, é um método internacional indutivo que oferece treinamento básico e avançado a todos aqueles que desejam se comprometer a propor este programa de base filosófica personalista, nas escolas e outras realidades educacionais. "A ponto é acompanhar os jovens a uma visão holística da pessoa: não é possível falar de sexualidade separando-a da afetividade e dos relacionamentos. É necessário dar aos jovens a possibilidade de descobrir o profundo desejo presente em cada um deles de amar e de ser amado. E esta descoberta os muda profundamente"⁷⁰. Ousamos esperar e desejar um cuidado especial da afetividade e da sexualidade na família e na pastoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZZOTTO, Mario. "Il corpo e il pudore". In: *Camillianum*, n. 3, p. 11-33.

CANTELMI, Torino. *Nati per essere liberi. Famiglia e scuola: educazione sessuale no-gender theory*, Roma: Paoline, 2015

CIUCCI GIULIANI Andrea e AL. *Parliamo d'amore: educazione all'affettività e alla sessualità*. Roma: Carocci Faber, 2006.

CONCILIO VATICANO II. Declaração *Gravissimus educationis* sobre a educação cristã.

⁶⁹ *Teen STAR Sexuality* "Sexualidade" *Teaching* "Educação" *in the context* "no context" *of Adult Responsibility* "Responsabilidade adulta"), oferece cursos e programas que incluem: início da vida humana, anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino, desenvolvimento físico e emocional do adolescente, o cérebro adolescente, o amor humano, educação da vontade, a intimidade, o significado da sexualidade, ciclo menstrual, análises dos distintos tipos de ciclo menstrual, reconhecimento da fertilidade, o significado da relação sexual, métodos de planejamento familiar, enfermidades de transmissão sexual e oficinas de aconselhamento, em <https://www.teenstarbrasil.com.br>

⁷⁰ LAVELLI, Andrea, Non chimateli "Corsi anti-gender", *Il timone* 149, 11-12, 2016. Nossa tradução portuguesa.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade humana: verdade e significado. Orientações educativas em família*. São Paulo: Paulinas, 1996.

COZZOLI, Mauro. *Etica teologale. Fede carità speranza*. Milano: San Paolo, 2010.

FAGGIONI, Maurizio Pietro. *Sessualità matrimonio famiglia*. 2ª ed. Bologna: Dehoniano, 2017.

FRANCISCO. *Visita apostólica do papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII Jornada Mundial da Juventude. Encontro com o episcopado brasileiro* (27 de julho de 2013).

_____. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium* (24 de novembro de 2013).

FROMM, Erich. *L'arte di amare*. 5ªed. Milano: Saggiatore, 1972.

LACROIX, Xavier. *Présentation du document du conseil pontifical pour la famille. Vérité et signification de la sexualité humaine*. Paris: Cerf, 1996.

MACINTYRE, Alasdair. *Dopo la virtù. Saggio di teoria morale*. Roma: Armando editore, 2009.

MARIA DE LIGÓRIO, Alfonso. *A prática do amor de Jesus Cristo*. São Paulo: Santuário, 2004.

MAJORANO, Sabatino. "La formazione della coscienza in un contesto fortemente pluralista". In: *Frontiere*, n. 8, p. 109-127.

_____. "La teologia morale di sant'Alfonso". In: *Rivista di Scienze Religiose*, n. 11 (1997), p. 295-308.

_____. "Il confessore, pastore ideale nelle opere di sant'Alfonso". In: *Studia Moralia*, n. 38 (2000), p. 321-346.

PELLIZZARO, Giuseppe. "Un criterio morale per educare la sessualità". *Studia Patavina*, n.60 (2013), p.75-83.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. *Pornografia e violência nas comunicações sociais. Uma resposta pastoral* (7 de maio de 1989).

_____. *Igreja e Internet* (22 de fevereiro de 2002).

POLAINO-LORANTE, Aquilino. *Amar el amor humano: algunas aportaciones del pensamiento de Juan Pablo II a la psicología*. Madrid: CEU, 2013.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração Persona Humana. Sobre alguns pontos de ética sexual* (29 de dezembro de 1975).